

Resumo Executivo Semanal nº 20

Publicado em 23 de maio

Desempenho de Mercado

DESTAQUES DA SEMANA



Leite: Os preços internos permanecem em tendência de alta, dado a menor oferta no campo. Por outro lado, no outro extremo da cadeia, com um mercado interno fragilizado, o movimento de alta no varejo e atacado vem perdendo força, onde já se observa queda no consumo. A expectativa é de que os preços encontrem sustentação no médio prazo, uma vez que a produção sazonal tende a cair até o início do segundo semestre.

ARROZ



Mesmo com a quase finalização da colheita, preços operam com amena valorização semanal no RS (principal estado produtor). Esse comportamento é resultado da expectativa de redução dos estoques nacionais, ao longo de 2022, em meio a menor produção da Safra 2021/22 e a projeção de incremento dos volumes exportados.

TRIGO



Com oferta interna cada vez mais escassa e com a subsequente necessidade de importação, as cotações domésticas seguem fortemente influenciadas pela paridade de importação, que apresenta valorização anual de mais de 50%.

FEIJÃO



Em meio a possíveis reflexos climáticos sobre a segunda safra e a menor oferta do produto em razão do atraso da colheita no Sul do país, preços operam em alta. Agora, as atenções estão voltadas para o clima na região Centro-Sul do país, principalmente para o estado do Paraná, disparado maior produtor de feijão na 2ª safra.

CAFÉ



A semana foi marcada por preocupação com o frio no Brasil, alta volatilidade nas cotações internacionais e divulgação do 2º boletim da safra da Conab. Apesar da bialidade positiva em 2022, a produtividade foi limitada por adversidades climáticas. A tendência é de variações moderadas nos preços entre maio e junho.

Preço Recebido pelo Produtor – 16/05/22 a 20/05/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Varição na semana %	Varição no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	77,45	226,50	-1,55%	11,30%
	MT	15 KG	77,45	261,94	2,45%	26,85%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	70,58	0,50%	13,91%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	1.207,27	-3,33%	-1,53%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	726,06	-1,64%	
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	116,75	311,05	1,35%	11,50%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	126,33	200,96	-0,11%	-1,28%
LARANJA	SP	40,8 KG	17,76	38,09	-1,78%	2,59%
LEITE DE VACA	SP	L	1,48	2,44	0,00%	22,61%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	854,47	-0,04%	21,72%
	BA	T	285,89	554,31	-3,32%	11,93%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	166,94	1,55%	14,69%
	PR	60 KG	31,34	83,20	3,28%	-4,06%
MILHO	MT	60 KG	25,80	71,17	-0,11%	3,67%
	BA	60 KG	28,26	74,66	-0,24%	1,51%
SOJA	BA	60 KG	55,55	168,25	0,05%	3,65%
	MT	60 KG	55,55	170,28	-0,44%	6,11%
TRIGO	RS	60 KG	55,55	185,31	0,64%	7,95%
	PR	60 KG	48,18	101,02	3,36%	14,04%
	RS	60 KG	48,18	108,21	3,62%	29,04%
FRANGO	PR	KG	-	5,68	-1,99%	5,97%
BOI	MT	15 KG	-	280,17	-1,75%	-4,82%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	-	5,17	0,39%	-9,14%

Indicadores Econômicos - Expectativa



PIB Brasil 2022: 0,70%



Dólar junho 2022: R\$ 4,90



IPCA junho 2022: 0,41%



WTI: US\$ 110,03 (-0,23%)

Balança Comercial do Agro em 2022

(em US\$ bilhões)



X: US\$ 48,6

Saldo acumulado no

M: US\$ 5,1

ano: US\$ 43,5 bi

Fonte:

PIB, Dólar, IPCA: Boletim Focus – Mediana - Agregado 29/04

Petróleo: WTI – Venc. jun-2022 – em 23/05 às 12:10

Balança Comercial: Mapa / Agrostat - abr/2022

Preços Semanais: Conab – Siagro em 23/05/22

Resumo Executivo

Semanal nº 20

Publicado em 23 de maio

Desempenho de Mercado

DEMAIS PRODUTOS

AÇÚCAR



O aumento sazonal da oferta no segundo trimestre do ano e a estimativa de crescimento da produção na safra 2022/23 forçam a redução dos preços do açúcar entre maio e junho, embora não sejam esperadas reduções expressivas no cenário de preços elevados do petróleo.

CARNE BOVINA



Apesar do excelente desempenho da carne bovina brasileira na balança comercial, com valores médios se aproximando do US\$6 mil/tonelada exportada, no mercado interno não há espaço para aumentos robustos, em virtude do já proibitivo patamar que se encontra a carne. Expectativa de estabilidade no curto prazo.

CARNE DE FRANGO



Desempenho forte da carne de frango na balança comercial, com preço médio se aproximando dos US\$2 mil/tonelada, mantém a carne de frango aquecida também no mercado interno. Expectativa de estabilidade das cotações no curto prazo.

CARNE SUÍNA



A dificuldade de reação dos preços do suíno vivo, aliada ao aumento do milho principalmente na região sul, faz os suinocultores anteciparem as entregas dos animais terminados, aumentando ainda mais a oferta e forçando queda das cotações no curto prazo.

ETANOL



A tendência é de variações moderadas nas cotações entre maio e junho. A ampliação sazonal da oferta favorece o recuo dos preços, no entanto essas cotações são sustentadas pelos preços elevados do petróleo, fortalecimento da demanda do etanol nas primeiras semanas de maio e estimativa de queda da produção na safra 2022/23.

MANDIOCA



Raiz de mandioca: A melhora no teor de amido e a necessidade de capitalização fizeram que muitos produtores da região Centro-Sul ampliassem a oferta de raiz de mandioca, o que resultou em queda nos preços.

Fécula: Diante da maior oferta de matéria-prima e rendimento industrial, a produção de fécula ampliou. Com as restrições de vendas e lentidão no mercado, as fecularias conseguiram elevar os níveis de seus estoques. O mercado lento também fez os preços caírem.

Farinha: O mercado lento levou muitas farinheiras da região Centro-Sul a reduzirem ou pararem temporariamente a produção. A farinha da região Nordeste, mesmo diante de ligeira alta nos preços, ainda está bastante competitiva, chegando a abastecer diversos mercados brasileiro.

MILHO



Com a aproximação do núcleo da colheita da segunda safra de milho no país, sazonalidade negativa de preços continua a ser notada nos principais estados produtores. A tendência é que as desvalorizações da entrada da nova safra sejam amenizadas com o cenário de alta nos preços internacionais, em meio a oferta mundial restrita.

SOJA



Com alta demanda exportadora e expectativa de melhor clima para plantio de milho nos Estados Unidos, os preços nacionais ficaram praticamente estáveis, reflexo da alta dos preços internacionais e dos prêmios de portos em contrapartida com o dólar em queda. A tendência é que os preços nacionais continuem estáveis com leve tendência de alta.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário

Expectativa de estabilidade

Expectativa de alta

Expectativa de queda